

OPINIÃO



GRANDES PROJECTOS

Arouca foi sempre uma terra de grandes projectos adia- dos ou nunca concluídos - foram precisos quase 100 anos para se construir a ligação de Alvarenga à sede do concelho; o projecto de ligação a São Pedro do Sul ficou no arquivado e a obra nunca sequer se iniciou; a barragem de Alvarenga teve o mesmo destino.

Os primeiros estudos da barragem começaram em 1915, prosseguiram em 1925 e com o II Plano de Fomento (1959/1964) iniciaram-se os estudos "deste centro produtor, seleccionado por possuir as melhores condições".

O III Plano de Fomento (1968/1976) "estabeleceu que as obras deveriam iniciar-se em Maio 1969" (*) mas com a sua revisão em 1970 tudo de novo se esfumou e o rio Paiva continua a correr livre e indiferente, mantendo a sua pureza e atraindo desportistas e visitantes, agora seduzidos pela paisagem e os passadiços.

Foi mais um sonho que se esfumou, e este, sem deixar grandes saudades...

Mais recentemente foi a Variante que a caminho de 20 anos do seu início e nove quilómetros depois, ninguém sabe quando será concluída, qual será o seu traçado final nem qual

“
Um dia alguém
há-de cumprir
o prometido
”

será a ligação a uma auto-estrada que abra novas perspectivas ao desenvolvimento do concelho. De sonho em sonho e aqui chegados, apetece recordar Abel Botelho, por que se Arouca já não é terra de "becos tortos, estreitos e mal calçados" nem de "casebres velhos e esturacados, feitos de palha e barro", continua à espera que, por fim, se abram novos horizontes de desenvolvimento e progresso e se rompa de vez o isolamento em que tem vivido e tantos sacrifícios e desganhos tem custado a um povo obrigado a buscar nos longes de todos os caminhos um futuro menos sofrido.

Arouca é terra antiga mas tem sido esquecida. No ano 34 a.C., César Augusto fundava a "vila de Arouca", no ano de 572 fazia parte das paróquias que participavam no Concílio de Lugo, no ano de 716 caía nas mãos dos mouros, no século VIII recebia o primeiro convento beneditino (**).

Em vésperas de eleições autárquicas e quando governo, partidos e candidatos se desdobram em promessas, saltam de novo à luz da realidade todas as nossas legítimas aspirações e ganhe actualidade e relevo o muito que é necessário trabalhar e fazer para que esta nossa terra conquiste e se concretizem algumas das suas mais legítimas e profundas aspirações.

Já sabemos, todos sabemos, que governantes e dirigentes partidários vão aparecer por aí, ao lado dos candidatos de todos os quadrantes políticos, a distribuir promessas em que já muito poucos acreditam, mas é necessário persistir e nunca perder a esperança de um dia alguém há-de cumprir o prometido e Arouca vencer o isolamento em que continua a viver.

Alvarenga esperou cem anos - Arouca não pode esperar tanto tempo...

Arouca não pode continuar a ser uma terra de emigrantes.

"A emigração foi o fenómeno que, ultimamente, mais afectou o espaço económico, social e cultural da terra de Arouca. Quando por lá se passa, há sempre alguém que está para chegar, há sempre alguém que está para partir". (***)

Nos últimos tempos quase todos os governantes que por aí passaram deixaram promessas - todos os executivos municipais prometeram a conclusão da Variante à EN 326 - nenhum cumpriu a promessa, ninguém conseguiu o objectivo.

Arouca continua perto de tudo e longe de todos. Desenvolveu-se muito neste últimos quarenta anos, já não é a vila de "becos tortos, estreitos e mal calçados" que Abel botelho encontrou, mas uma vila limpa e sede de um concelho com história e gente que merece a oportunidade de aqui viver com dignidade e não apenas, por destino, os caminhos da emigração.

(*) - Aproveitamento Hidroeléctrico de Alvarenga - Afonso Sousa Tavares

(**) - Actas das Jornadas de História e Arqueologia do Concelho de Arouca

(***) - Adelino Gouveia in Arouca - a Terra e as Gentes

Constituição e primeira reunião do Conselho Consultivo do CMD

Conferência de Arouca debateu questões económicas e sociais

A primeira reunião do Conselho Consultivo da Associação Círculo Cultura e Democracia (CMD) realizou-se no passado dia 20 de Maio, no Museu Municipal de Arouca.

O Conselho é um órgão de consulta em relação à definição das linhas de orientação estratégica para a actuação do Círculo Cultura e Democracia. Os membros do Conselho Consultivo serão individualidades, ou entidades, com especial relevo na vida cultural e democrática da sociedade e que se identificam com os princípios inspiradores da vida da Associação.

Integrarão o primeiro Conselho Consultivo do Círculo as seguintes personalidades:

- Adília Cruz, directora do Agrupamento de Escolas de Arouca
- Arnaldo Cardoso de Pinho, professor da Universidade Católica
- Carlos Esteves, antigo comandante dos Bombeiros Voluntários de Arouca
- Fernando de Jesus Regateiro, Professor da Faculdade de Medicina de Coimbra
- Luís Bruno Pinho Teixeira, pres. Cons. Fiscal da Associação Empresarial de Cambrá e Arouca
- Luís Miguel Belo Bento da Silva Pinho, professor do Agrupamento de Escolas de Escariz
- Manuel Sobrinho Simões, professor da Faculdade Medicina da Universidade do Porto
- Margarida Belém, vice-presidente da Câmara Municipal de Arouca
- Maria Raquel Freire, professora da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra
- Nicolas Roger, organista

Fernando Regateiro assumirá as funções de Presidente do Conselho Consultivo do Círculo.



A penúltima Conferência de Arouca

O Círculo passa assim a contar com o apoio dos Conselheiros que, através da sua experiência e conhecimento, farão uma avaliação do trabalho desenvolvido pela Associação e proporcionarão aos órgãos sociais a possibilidade de melhorarem o trabalho do Círculo, em particular no que diz respeito aos seus planos de acção e na interacção com a comunidade, procurando cultivar, em Arouca, uma participação mais informada, mais reflectida, mais culta, mais respeitadora e promotora da pessoa de cada um, nos valores da liberdade, da justiça, da solidariedade, da fraternidade e do desenvolvimento sustentável.

'Desenvolvimento não é sinónimo de crescimento'

Dando continuidade à sua actividade, a Associação Círculo Cultura e Democracia convidou os professores universitários Maria Manuela Silva e Carlos Farinha Rodrigues, para falarem sobre a "Repartição dos rendi-

mentos, património e desenvolvimento, mais uma "Conferência de Arouca" que decorreu na Loja Interactiva de Turismo de Arouca.

Os intervenientes convidados centraram a sua reflexão em duas áreas distintas: "De que falamos quando falamos de desenvolver: crescer e repartir?" e "A distribuição do rendimento em Portugal", respectivamente.

Maria Manuela Silva abordou o primeiro tema, iniciando a sua reflexão com a desmontagem de alguns conceitos relacionados com o desenvolvimento, referindo que este não é sinónimo de crescimento e não pode ser traduzido pelo PIB.

Destacou a importância do desenvolvimento humano, traduzido na melhoria das oportunidades, capacidades e liberdade de escolha das pessoas, tendo em conta o reforço da coesão social e sustentabilidade da democracia.

No que diz respeito à desigualdade, salientou que devem existir limites e que estes não devem ser excedidos, não só por razões económicas, mas também por razões éticas e políticas, de modo a evitar nefastas consequências na mobilidade social, na valorização e qualificação dos recursos humanos, no nível de saúde das populações e na cultura.

Enunciou ainda alguns exemplos que poderão vir a influenciar o nosso futuro colectivo, como a revolução tecnológica e digital, a crescente internacionalização e globalização da economia, o envelhecimento da população, o crescente domínio da finança sobre a economia e sobre a vida das pessoas e das sociedades, a amplitude de fenómenos migratórios, os riscos de alteração climática, a comunicação social e as redes sociais e as ameaças à paz mundial como sen-

dos principais vectores da mudança radical que está em curso, à nossa porta e no planeta Terra.

Por último levantou a questão: que lugar para um desenvolvimento humano e sustentável?

Tendo por base a Constituição da República Portuguesa, considerou o desenvolvimento como uma tarefa indeclinável do Estado, que não se circunscreve à responsabilidade dos governos e demais poderes públicos. Também as famílias, as organizações da sociedade civil não podem descurar a sua participação na construção de um desenvolvimento humano, integral e sustentável.

Na segunda intervenção, Carlos Farinha Rodrigues abordou o tema "Desigualdade e Pobreza em Portugal: Evolução Recente".

Recorrendo à utilização de diversas tabelas e gráficos, caracterizou a distribuição dos rendimentos, destacando os principais aspectos da desigualdade dos rendimentos, nomeadamente a pobreza e a exclusão social no nosso país, através de uma avaliação rigorosa da informação, disponibilizada pelo INE e outras entidades, que permitiram uma análise das consequências sociais de uma das mais profundas crises que Portugal atravessou durante as últimas décadas, tendo em conta diversos factores, como as medidas implementadas pelas autoridades públicas para lhes fazer frente, a eficácia dessas medidas, a distribuição do rendimento, a desigualdade social e a pobreza.

Referiu-se ainda à necessidade de se reforçar a eficácia e eficiência das políticas redistributivas e da implementação de uma estratégia nacional de combate à pobreza e exclusão social.

Carlos Brito/CMD



RENAULT

Noites & C.ª, L.ª da

AUTOMÓVEIS NOVOS
E USADOS

REPARAÇÕES - PINTURAS
- PEÇAS - ACESSÓRIOS

TEMOS UM STOCK DE VIATURAS REVISTAS PARA ENTREGA
IMEDIATA E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO ESPECIAIS

ABERTO AO SÁBADO

Av. Reinhold Noronha - ☎ 256.940.120/122 - Fax 256.940.129 - 4548-105 AROUCA